

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATO ROSÁRIO

**CELULAR NA PRODUÇÃO DE IMAGÉTICOS: A MÍDIA POR TRÁS DOS
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA, UMA PESQUISA -
AÇÃO**

CURITIBA

2018

RENATO ROSÁRIO

**CELULAR NA PRODUÇÃO DE IMAGÉTICOS: A MÍDIA POR TRÁS DOS
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA, UMA PESQUISA-
AÇÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão no curso de Pós-Graduação lato sensu em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Ma. Arivana Izabel Stanski Ligeski

CURITIBA

2018

Celular na Produção de Imagéticos: A Mídia por trás dos Processos de Ensino-Aprendizagem na Geografia, uma Pesquisa-Ação

Renato Rosário

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como o uso do celular e das mídias podem ajudar no desenvolvimento de trabalhos escolares e assim promover uma aprendizagem dos conceitos geográficos e do lugar de vivência promovendo uma formação cidadã. A metodologia escolhida foi a do tipo qualitativa e de observação por permitir uma melhor análise dos resultados pedagógicos do trabalho realizado pelos alunos. Os resultados obtidos com uso do celular e das mídias foram muito satisfatórios, pois os alunos se mostraram motivados e realizaram um excelente trabalho de pesquisa e apresentação de conhecimentos geográficos, enriquecendo o debate realizado em sala de aula. A conclusão a que se chegou é a de que o uso de celulares e das mídias promove uma aprendizagem aos alunos do ensino médio das escolas públicas, e que podem e devem ser utilizados de forma mais corriqueira nos trabalhos escolares por todas as disciplinas.

Palavras-chave: Imagéticos, Geografia, Ensino médio, Uso do celular. Mídia impressa. Lugar de vivência.

1 INTRODUÇÃO

Confúcio (551-479 a.C) deixou um grande legado de pensamentos e filosofia de vida; como docente de geografia tendo como direcionamento neste trabalho a tão conhecida citação do mesmo “uma imagem vale mais que mil palavras”.

Diante da eletrônica a oferecer a sociedade como um todo, tomei como foco a aplicação de imagens capturadas por meio digital para o ensino de geografia entre os alunos de 2º ano de ensino médio.

O uso de smartphones¹ como ferramenta de reconhecimento da geografia como cotidiano da geografia humana e física, encaminhando os conteúdos

¹ Nesta pesquisa os alunos tinham como foco a obtenção de imagens por meios digitais (fotos digitais), utilizaram-se de: celulares, smartphones, câmeras.

curriculares de forma que compreendam que a dimensão geográfica nos cerca e representa a atualidade como um todo.

O trabalho apresentado no formato de aplicação de celulares para a captura de momentos no cotidiano e estes serão analisados à luz do conteúdo curricular apropriado, deseja-se que tal discussão seja uma forma que os alunos possam se reconhecer como cidadãos percebendo a formação da sociedade que o rodeia identificando a evolução humana e física que os elementos naturais e humanos propiciaram.

A proposta proporcionou enriquecer as experiências educacionais e facilitar o entendimento dos conteúdos e dos conceitos da ciência, ferramentas essenciais para o entendimento do espaço geográfico, propiciando dessa maneira a formação de alunos protagonistas, com o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe serão úteis em suas práticas profissionais, contribuindo também na formação de cidadãos atuantes e transformadores, quando necessário, da sua realidade, começando com a menor porção do espaço, o lugar, o município.

O objetivo que norteia a presente pesquisa é: Validar o uso do celular na obtenção de imagens e o uso da mídia impressa junto aos alunos do 2º ano do ensino médio do colégio Luiz Sebastião Baldo no reconhecimento da geografia física e humana do município de Colombo?

Elencam-se como objetivos específicos:

A obtenção de fotografias para a aprendizagem da geografia do lugar de vivência; Produzir imagens para questões geradoras no processo ensino-aprendizagem dentro do currículo de geografia do ensino médio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POTENCIALIDADES DO USO DE CELULAR NO DESENVOLVER ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Nas últimas décadas dado ao avanço da ciência aplicada principalmente nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação TIC a sociedade tem se tornado cada vez mais conectada, tecnológica e informacional. Dentre essas

tecnologias podemos destacar a internet e os smartphones, sendo que elas já fazem parte substancial do cotidiano das pessoas.

A escola como fundamental na formação da sociedade, neste ínterim não ficaria fora dessa realidade, diante dessa premissa, a geografia humana também observa este novo comportamento.

No Estado do Paraná há uma normatização para o encaminhamento do uso de celulares em ambientes escolares unicamente para fins pedagógicos supervisionados, conforme a Lei 18118/14 PR². Os smartphones podem ser aliados no processo de ensino-aprendizagem e ter essa tecnologia/ferramenta como uma de suas aliadas para se conseguir um resultado mais eficaz tanto no ensino como na aprendizagem dos educandos. Os professores precisam se adequar a essas mudanças tecnológicas, como muito bem explicita Almeida (2001):

As Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) e as diferentes ferramentas de comunicação e interação contribuem para a formação de comunidades de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada, a gestão administrativa, pedagógica e de informações. (ALMEIDA, 2001, p. 42).

Não é de hoje que se tem o entendimento de que essas ferramentas tecnológicas, no caso os aparelhos celulares, podem e devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, já que no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a UNESCO (2006) divulgou uma série de recomendações para os governos desenvolverem políticas públicas, ou seja, ações educacionais que visassem utilizar os aparelhos celulares como recursos educacionais preciosos nas salas de aula, cabendo a cada país adaptar essas ações de acordo com as

² **Súmula:** Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no caput deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 24 de junho de 2014.

disponível em

<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=123359>>

necessidades e objetivos. Nos dias atuais esses aparelhos vêm incorporando dentro deles as mais diferentes mídias, muito úteis para a comunicação, informação, para o lazer e, também para fins de educação e formação profissional.

Um dos grandes desafios que se coloca para a educação na atualidade seria o de como fazer um uso pedagógico do celular da forma correta, aproveitando todas as suas potencialidades em sala de aula, a fim de subsidiar as práticas educacionais e assim permitir uma experiência educativa mais significativa. O assunto até então tem dividido opiniões, algumas escolas permitem o seu uso, outras o proíbem totalmente, mas é fato que a maioria dos jovens a atualidade possuem um aparelho desses, quase sempre conectado a internet e que o usam para uma série de objetivos em seu dia a dia, inclusive para se informar e aprender. Torna-se imperativo desenvolver propostas pedagógicas que estimulem o uso desse aparelho para fins de aprendizagem, mostrando aos alunos o quanto essa tecnologia os podem auxiliar para uma aprendizagem mais efetiva e que o celular também pode ser utilizado para aprender, conectado ou não a internet. Os smartphones agregam diversas formas de comunicação - verbal, escrita, sonora e visual, as diferentes mídias estão reunidas dentro deles. Comparando com outras tecnologias como os tablets e notebooks, o uso dos celulares se mostra muito mais corriqueiro, presente em todos os momentos e em todas as idades, principalmente entre os jovens, no caso, na vida dos estudantes. Eles já nasceram totalmente inseridos nessas tecnologias. Cerca de 90% dos estudantes utilizam e levam o celular para a escola, e entre os 10%, provavelmente tem o aparelho, mais os pais não permitem que o levem pra escola, pelo fato do seu uso ser proibido em muitas dessas instituições. Uma das principais funções da educação formal praticada na escola é a de transmitir as novas gerações os conhecimentos historicamente elaborados e construídos pela humanidade e que devido ao seu valor precisam ser compartilhados por todos dentro de uma determinada sociedade, dentro de um processo de socialização da cultura visando a plena formação humana e da cidadania. Segundo o filósofo uruguaio Rafael Capurro (2013):

Para um adolescente, o computador ou o smartphone é algo que não se pode quase diferenciar de sua existência e de sua liberdade porque vê sua liberdade como a liberdade de usar ou não usar esse smartphone. A ausência do smartphone,

quando este se quebra ou sua bateria acaba, ou seus pais o tiram para castigá-lo, significa uma perda imediata de liberdade. Nesse caso, a perda de liberdade a nível digital pode ter como consequência quase necessária o desejo de eliminar sua existência física. (CAPURRO, 2013, p.13).

Percebe-se desta maneira que a partir da citação acima, com relação aos adolescentes que esses aparelhos tornaram-se como uma extensão do seu corpo, parte fundamental das suas vidas, que para eles fica difícil de entender o porquê de não poderem usar esse aparelho também na escola e nas atividades escolares, fazendo assim com que esses momentos tornem-se para eles desprovidos de sentido e desmotivadores, pois estão acostumados a fazer tudo usando o aparelho celular.

A sociedade mudou, as Mídias digitais estão por todos os lados e de fácil acesso a todos, a escola e os professores precisam entender isso e acompanhar essas transformações. O uso dos celulares nas aulas têm um grande potencial para dar certo, pois os alunos estão tendo acesso a essas tecnologias, muitos deles inclusive possuem esses aparelhos e sabem usá-lo de diferentes maneiras, cabendo aos professores usarem essa poderosa ferramenta tecnológica tornando-a em uma de suas aliadas no ensino e aprendizagem da geração tecnológica da atualidade.

2.2 A OBTENÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA DO LUGAR DE VIVÊNCIA

Optamos por trabalhar com o conceito geográfico de lugar por ele ser de fácil entendimento e aplicação, contribuindo dessa maneira para uma melhor compreensão do espaço geográfico, que para o entendimento da sua totalidade, precisa começar pelo conhecimento do lugar de vivência, ou seja, do município de moradia dos alunos. Para uma compreensão mais efetiva do espaço fizemos a opção de se trabalhar com imagens tiradas pelos aparelhos celulares dos próprios alunos, por entendermos serem as imagens uma preciosa ferramenta para a compreensão dos fenômenos espaciais.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), para a ciência geográfica o lugar é um conceito fundamental para a compreensão do espaço geográfico, entendido como o espaço de vivência, carregado de valor pelo

indivíduo que nele vive, sendo a porção do espaço onde a vida se realiza, portanto é familiar e cheio de afetividade, tornando-o subjetivo em extensão, conteúdo, forma e significado.

Por meio do estudo do lugar, conforme GOMES (2005), temos a oportunidade de restabelecer o contato entre o mundo e as significações, dando importância à subjetividade, conhecer o mundo, portanto seria a possibilidade de conhecer a si mesmo.

Ainda segundo o explicitado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008) o conceito de lugar se configura como uma dimensão do espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade estão presentes, revelando particularidades, subjetividades e racionalidades, sendo no espaço local que também as empresas cumprem com os seus objetivos, afetando a organização dos lugares envolvidos pela sua presença ou ausência.

Com o uso de imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) é possível haver uma problematização dos conteúdos da Geografia, tendo como referência principal os fundamentos teórico-conceituais dessa disciplina. Deve-se evitar o uso de imagens apenas como ilustração daquilo que foi trabalhado em termos de conteúdo geográfico. É necessário que esses recursos visuais (imagens) sejam trabalhados de forma crítica, fazendo com que os olhares e as abordagens dados aos lugares e aos conteúdos geográficos sejam questionados pelos alunos (BARBOSA, 1999).

Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Geografia (2006) a partir da observação de uma imagem deve iniciar-se uma pesquisa que esteja alicerçada nas categorias de análise do espaço geográfico e nos fundamentos teórico-conceituais da Geografia. O recurso audiovisual assume, dessa maneira, a função de ser problematizadora, estimulador pesquisas sobre os assuntos geográficos, a fim de superar leituras superficiais, ideológicas e estereotipadas sobre lugares e povos.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008) o uso de imagens como fotografias como recurso didático, pode ajudar o trabalho com a compreensão de conceitos geográficos como o conceito de lugar. A imagem será utilizada como ponto de partida para atividades de observação e descrição do lugar

de vivência (município de Colombo). Realizada essa identificação, o professor e os alunos devem partir para pesquisas que investiguem principalmente por que esse lugar é assim. Propondo dessa forma pesquisas que levantem os aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, naturais do lugar objeto de estudo.

2.3 PRODUZIR IMAGÉTICOS PARA QUESTÕES GERADORAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DENTRO DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

No ensino médio espera-se que os alunos tenham noções básicas sobre as relações que ocorrem no espaço geográfico nas diferentes escalas geográficas desde a local até a global e que tenham condições de aplicar seus conhecimentos na interpretação e crítica de espaços próximos e distantes. Nessa fase os alunos apresentam maior capacidade de abstração e a possibilidade de formações conceituais mais amplas. Nesse sentido, recomenda-se que, no Ensino Médio, os conteúdos sejam organizados numa sequência que problematize as relações sociedade e natureza e as relações espaço temporais, começando pelo espaço de vivência, mas entendendo em todo tempo, que vivemos a globalização e que o mundo cada vez mais está presente nos lugares DCE (2008).

Para as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Geografia (2006), a Geografia no ensino médio proporciona a ampliação dos conceitos da ciência geográfica e orienta na formação da cidadania no sentido de proporcionar aos alunos o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, compreendendo as diversas contradições e os conflitos que ocorrem no espaço. Assim sendo, um dos objetivos dessa ciência no ensino médio é a organização de conteúdos possibilitando ao aluno obter aprendizagens significativas, dentro de uma concepção de educação que enfatizam a necessidade de levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e do lugar no qual ele está inserido.

Ao trabalhar com os conceitos geográficos, com as categorias espaço e tempo, devemos incorporar outros componentes que servirão de referências curriculares para o ensino médio, admitindo diversidade de fontes e de linguagens,

reconhecendo e valorizando as leituras objetivas e subjetivas do espaço. Essas linguagens, destacando o uso de imagens, servirão de apoio para as aulas de Geografia, como um instrumento adequado para fazer a leitura do espaço, do lugar, e de seus usos e dimensões naturais e/ou humanizadas.

Ao se trabalhar com a leitura de imagens em sala de aula, ou propondo trabalhos escolares, estamos oportunizando aos alunos um ambiente rico em discussões. Cabe aos professores pensarem em meios para que esse trabalho possa proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais significativo aos alunos, permitindo a eles adquirir os conhecimentos geográficos que lhe serão valiosos para a sua compreensão do mundo e exercício da cidadania. Trabalhar com imagéticos, tanto na sua produção como em sua análise, impõe alguns desafios, tais como: como se utilizar corretamente o celular para a obtenção das imagens, quais elementos da paisagem serão importantes para subsidiar as discussões do conceito de lugar e como avançar em termos de se ter uma análise correta dessas imagens que permitam uma compreensão correta do espaço geográfico. O trabalho de produção de imagéticos e o seu uso como ferramenta pedagógica à subsidiar discussões sobre conceitos geográficos, tem como principal objetivo o desvendamento do cotidiano, a leitura do lugar, representado pela imagem e buscar o que está por trás dela, ou seja, aquilo que o autor subjetivamente capturou da realidade, que achou importante como representação do lugar em que se vive e que lhe permite retratar as suas características e discutir as inúmeras contradições dessa porção do espaço.

Ao nos depararmos com imagens estáticas ou em movimento, temos dois tipos de reação: nos posicionamos de maneira crítica sobre o que vemos ou simplesmente apagamos de nossa memória o que acabamos de visualizar, pela falta de argumentos os quais deveriam ter sido adquiridos ao longo de nossa existência sobre o presente assunto. Como a Geografia trabalha com a interpretação das relações econômicas, sociais, culturais e ambientais, seja no contexto local ou global, a prática da leitura e interpretação das imagens seria como um facilitador da aprendizagem do aluno.

A imagem é um tipo de mídia que utilizamos para nos comunicar, como um dito popular muito bem enfatiza: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. As imagens, destacando as fotografias, são representações de um objeto real, que possuem uma opinião, um olhar específico, uma percepção da realidade de quem as realiza. O autor da imagem tem o poder de captar através de sua câmera aquilo que lhe interessa. Dessa maneira, além da análise do contexto espacial onde essas imagens foram captadas, devemos observar e analisar o conteúdo da imagem, ou seja, o que ela mostra em si.

Entendemos que a produção de imagéticos tem muito a contribuir para gerar uma série de discussões dentro dos conteúdos da Geografia no sentido de trazer melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina, vindo de encontro ao que se propõe que se trabalhe com os alunos do ensino médio, permitindo a eles produção de conhecimentos com a obtenção de imagens e análise das mesmas objetivando o entendimento do espaço geográfico pela compreensão do lugar de vivência.

3 METODOLOGIA

A metodologia é de natureza qualitativa com ênfase na observação não participante, a qual tem por objetivo a pesquisa-ação com alunos do 2º ano do Ensino médio em uma turma de alunos do Colégio Luiz Sebastião Baldo. Nessa perspectiva de análise chamada de pesquisa ação ocorre um envolvimento cuidadoso e planejado do pesquisador na problemática a ser investigada. Conforme Fonseca (2002) o processo de pesquisa-ação exige planejamento, diagnóstico, ação, observação e reflexão, de forma permanente, gerando modificações no conhecimento do pesquisador.

Foi solicitado aos alunos que utilizassem o celular para a obtenção de imagens do município com o objetivo de produzir imagéticos retratando as potencialidades dos aspectos positivos e negativos abordados no conteúdo de geografia, permeando as características físicas e humana, além de explicitar o Município de Colombo, bem como, especificar o local e a subjetividade ao retratar

fotos que enfatize seu cotidiano, seus interesses e a busca pelo novo, além de ampliar o conhecimento.

Dessa maneira, essa metodologia foi a que melhor se encaixou na presente pesquisa para que se conseguisse dessa forma analisar quais foram os resultados pedagógicos dessa atividade desenvolvida pelos alunos.

De acordo com Neves (1996) a pesquisa qualitativa não tem a intenção de quantificar os eventos e por isso não utiliza análises numéricas ou representações numéricas. A pesquisa qualitativa procura compreender os fenômenos pesquisados, entendendo haver uma relação entre o mundo e o sujeito que só pode ser apreendido em uma análise que seja qualitativa. Levando em consideração os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à quantificação (MINAYO, 2001).

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a realidade estudada, mas não se envolve com ela, assemelhando-se mais a um espectador do que um ator que participa. (LAKATOS e MARCONI, 2003; GIL, 1994). Contudo, mesmo agindo como apenas um observador, realiza uma análise consciente, dirigida, ordenada para determinado fim previamente estabelecido. Essa postura de pesquisa tem caráter sistemático, estruturado e planejado.

Segue a descrição das etapas realizadas:

- As mídias utilizadas foram a mídia impressa e internet.
- Conteúdo específico, dentro da disciplina de Geografia: aspectos físicos e naturais do município de Colombo – pontos positivos e negativos.

No primeiro momento foi solicitado que os alunos desenvolvessem uma atividade utilizando como recurso a mídia digital, o celular.

Questão solicitada:

Tirar uma foto de alguma cena do lugar onde vive (sua rua, seu bairro ou qualquer outro lugar da sua cidade);

Imprimir;

Produzir uma análise descritiva da cena;

Encaminhamento pedagógico;

Haverá uma aula expositiva apropriando-se do fator gerador (imagético) denotando os aspectos da geografia física ou humana conforme o caso. Referenciando com o conteúdo curricular apropriado buscando subsídios em multi e interdisciplinar, conotando a vivência do ensino de geografia tão real e tão próximo ao cotidiano da sociedade como um todo.

No segundo momento foi solicitado para apresentar as imagens em slides ou em cartazes impressos.

Possibilitando apresentar a classe algo que possa fazer parte de seu conhecimento especificando onde este aluno vive, ou seja, apresentando a partir da imagem especificidades de seu cotidiano.

No terceiro momento os alunos deveriam entregar um relatório descrevendo como a atividade foi desenvolvida e como ela contribuiu para a aprendizagem dos conceitos da geografia, em particular do conceito de lugar – espaço de vivência.

População de pesquisa 100 alunos do Colégio Estadual Luiz S... Colombo – PR pertencentes ao 2º ano do ensino médio do período noturno no ano de 2018.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A atividade de uso de celular para obtenção de imagens e com posterior produção de uma mídia impressa para se conhecer a geografia do município de moradia foi aplicada em quatro turmas do 2º ano do ensino médio do período noturno do colégio estadual Luiz Sebastião Baldo.

No primeiro momento foi solicitado a eles que formassem grupos de 4 a 5 alunos, depois foi na sequência para que eles se organizassem e que num período de 2 semanas tirassem várias fotografias do município de Colombo - PR que retratassem a geografia do lugar, com os seus respectivos aspectos positivos e negativos, características físicas e humanas.

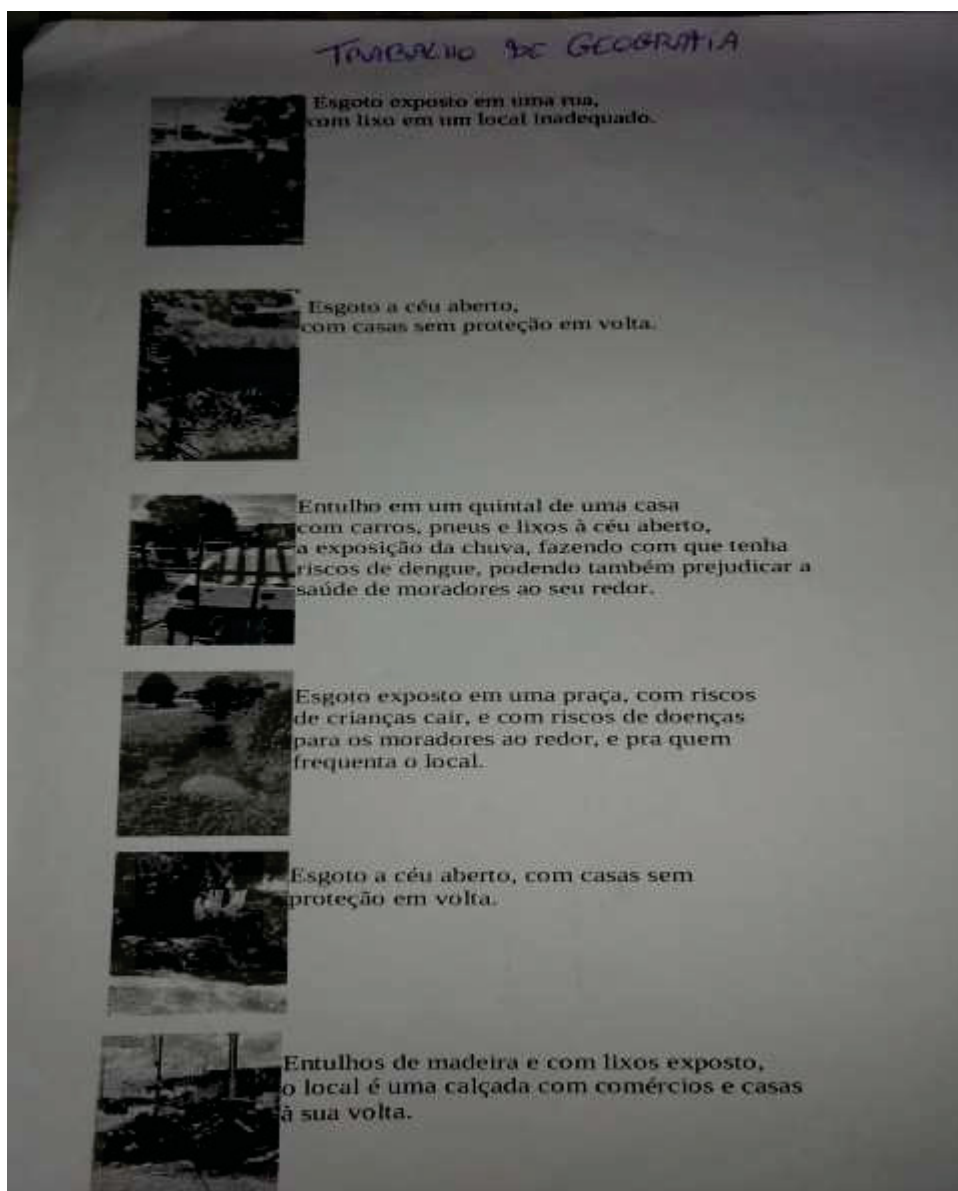
Explicou-se que depois de cumprida essa primeira parte teriam que produzir uma mídia impressa para ser apresentada em sala de aula aos seus colegas e ao professor e, por fim, deveriam elaborar um relatório descrevendo como foi realizar o trabalho e como estava organizado o espaço geográfico do município.

Um dos principais objetivos era que eles fizessem o uso das tecnologias da informação e da comunicação, principalmente dos celulares, para realizar a

atividade, e que utilizassem as imagens para que produzissem uma mídia impressa também usando tecnologias recentes como impressoras.

Desde o primeiro momento foi possível uma empolgação por parte dos alunos, já que a atividade propunha que eles usassem os seus aparelhos celulares para captar as imagens e fazerem as suas pesquisas, além de poderem conhecer de forma mais aprofundada a sua cidade e produzirem a sua própria mídia e apresentarem aos colegas e ao professor.

Imagem 1



Analisando a imagem acima, como um exemplo dos trabalhos que foram realizados pelas demais equipes, percebe-se um empenho dos estudantes na

obtenção das imagens utilizando o aparelho de celular, que eles entenderam os objetivos do trabalho, que era o de justamente tirar fotografias do lugar de vivência, que evidenciassem as características espaciais, com as suas contradições, ou seja, com os seus aspectos positivos e negativos do município de Colombo, fazendo uma análise de como esses espaços estão organizados, tendo um pleno entendimento e aplicação dos conceitos geográficos, dentro do que se espera dos alunos do ensino médio. Depois de impressos os trabalhos foram expostos e explicados pelos alunos aos seus colegas, os imagéticos serviram de base para as análises espaciais e permitiram ótimos resultados tanto no entendimento dos conceitos da disciplina, principalmente o conceito de lugar, como também facilitou na apresentação do trabalho e permitiram uma aprendizagem mais efetiva e significativa, pois possibilitaram aos alunos a produção de seus próprios imagéticos com o uso de uma tecnologia de fácil acesso como o aparelho de celular.

Os resultados foram os melhores possíveis. Os alunos se mostraram extremamente motivados e empolgados para realizar o trabalho, justamente pelo fato de poderem usar tecnologias que lhes são familiares e que têm facilidade de manusear, isso ajudou bastante para um trabalho mais eficiente. O uso do celular e da internet tornou a atividade mais fácil de realizar e mais significativa para eles.

A produção da mídia impressa com as imagens feita por eles fez com que se sentissem mais protagonistas da sua aprendizagem e autores de um trabalho feito em todas as partes por eles próprios. Como bem frisou o aluno A do 2º ano A:

“foi muito interessante realizar essa atividade, poder utilizar o celular que é uma tecnologia que sabemos manusear e ter conseguido entender os conteúdos da geografia de uma maneira fácil e divertida, e também conseguir produzir um material de autoria própria foi muito significativo”. O aluno B do 2º ano C assim comentou a atividade: “gostei muito de realizar esse trabalho, com o uso do celular na captação das imagens ficou muito mais fácil de entender os conteúdos da geografia, e consegui entender melhor os diferentes aspectos do município onde moro”.

Com relação à realização da atividade em grupo, os alunos da equipe A do 2º ano B, assim comentaram a atividade:

“foi muito interessante poder desenvolver a atividade em grupo, todos participaram da sua produção, na obtenção das imagens todos trouxeram

várias imagens, foi difícil selecionar as melhores, o uso das imagens nos ajudou a entender melhor os conceitos da geografia e facilitou na apresentação do trabalho aos colegas, enfim foi uma atividade interessante de se fazer”.

Sobre as apresentações dos trabalhos pelas equipes, o aluno C do 2º ano A assim comentou:

“gostei muito das apresentações dos colegas, ficou mais fácil de entender os conteúdos e conceitos dessa disciplina, pude perceber os aspectos positivos e negativos do lugar onde resido, ao assistir todas as apresentações, tudo isso foi muito reforçado, e hoje consigo ter uma visão mais ampla e crítica do município de Colombo. Precisamos avançar e melhorar muitas coisas na nossa cidade”.

Com relação ao uso do celular, a aluna D do 2º ano D assim comentou:

“achei muito interessante usar o celular para fazer a atividade, ainda são poucos os professores que pedem alguma coisa para fazer usando ele, como a gente usa o aparelho o tempo todo, fica mais fácil de fazer as atividades e consegui aprender melhor a matéria. Espero poder realizar mais atividades dessa maneira. Gostei muito do trabalho que foi feito. O celular ajudou bastante”.

Sobre a produção de imagéticos, uma aluna assim comentou:

“o melhor de tudo na atividade foi poder tirar as próprias fotografias do lugar onde moro, ao imprimir as imagens foi muito gratificante ver o resultado do trabalho, realmente o uso de imagens ajuda para aprender melhor a matéria”.

No aspecto da apreensão da geografia do lugar de vivência, foi possível notar que os alunos conseguiram entender como esse espaço está organizado, com suas contradições, demonstrando aspectos positivos de uma boa organização e usos corretos do espaço e aspectos negativos apresentando uma série de problemas socioambientais refletidos nesse ambiente, como ocorre com a grande maioria das cidades brasileiras localizadas na periferia.

A apresentação foi um sucesso, todos conseguiram realizar o trabalho, fizeram as impressões da referida mídia com as imagens, os colegas participaram, cada grupo queria ver o que o outro tinha feito, o professor aproveitou a oportunidade para reforçar os conceitos da geografia envolvidos na atividade e para

trazer uma reflexão sobre as questões espaciais da cidade de Colombo, buscando contribuir para a formação de cidadãos que de fato exercerão a sua cidadania começando pela compreensão e atuação no seu lugar de vivência, no caso da cidade de Colombo - PR.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão a que se chega como resultado dessa pesquisa realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública é a de que a produção e o uso de imagéticos para realizar trabalhos escolares trazem resultados muito satisfatórios para uma aprendizagem dos alunos, no caso, para uma melhor compreensão dos conceitos geográficos e do lugar de vivência, proporcionando aos alunos que sejam protagonistas da sua aprendizagem e assim contribuir efetivamente para a formação de cidadãos críticos e atuantes que conhecem o seu espaço, o seu lugar, a sua cidade, e que nele podem atuar de forma responsável e sustentável como promovedores de uma sociedade mais justa e igualitária.

As tecnologias da informação e comunicação como os celulares e a internet vieram para ficar, elas já fazem parte da sociedade em todos os setores, da vida das pessoas, dos jovens, dos nossos alunos, até mesmo das escolas públicas. Portanto se faz necessário e urgente ter essas tecnologias como aliadas do processo de ensino e aprendizagem, os alunos já estão preparados e ansiosos para poderem usar essas ferramentas tecnológicas para a sua aprendizagem, cabendo a nós educadores dar o passo inicial no sentido de propor a eles atividades escolares em que possam usar tais tecnologias.

Acreditemos nos alunos das escolas públicas, nessa juventude tão desacreditada, em seus professores, nas novas tecnologias e nas mídias a serviço da educação. Esse curso de mídias na educação nos fez acreditar que é possível um caminho melhor, um caminho mais excelente, enfim, uma aprendizagem mais significativa, com a ajuda poderosa das “Mídias”, principalmente dos imagéticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Formando Professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, Fernando (organizador). **Educação à distância: formação de professores em ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: MCT/PUC SP, 2001.

BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAPURRO, <http://www.Capurro.de/info.html>. Disponível em: <<http://www.guiadocelular.com/2011/09/história-do-celular.html>. > Acesso em 10 de março de 2018.

FONSECA, J. J. S. da **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 20/04/2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C e CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica**. Curitiba: Seed, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

UNESCO, <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-03/unescorecomendao-uso-de-celulares-como-ferramenta-de-aprendizado.html>